



## UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO: CONFRONTANDO OS DISCURSOS DA MÍDIA, COM FUNDAMENTOS NAS REPRESENTAÇÕES DOS QUE VIVEM A COMUNIDADE

Mayra Monfardini Passos  
Estudante do curso de Geografia  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
E-mail: [mayramonfardini@gmail.com](mailto:mayramonfardini@gmail.com)

Co-autores: Diego Alves Léssa  
Estudante do curso de Geografia  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Gleydson Victor Cirilo  
Estudante do curso de Artes Plásticas  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Karen Carla Lima de Oliveira  
Estudante do curso de Geografia  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Noéli Martins do Nascimento  
Estudante do curso de História  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Orientador(es): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Larissa Fabricio Zanin  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
E-mail: [larissa\\_zanin@hotmail.com](mailto:larissa_zanin@hotmail.com)

### Resumo

Esse artigo tem como intuito fazer uma reflexão sobre uma atividade que ocorreu durante a oficina de “Diversidade Étnico Cultural”, na escola EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio, em Jesus de Nazareth, Vitória – ES. O objetivo desta atividade foi refletir sobre a imagem do bairro que é representada pela mídia através das manchetes de jornais, pensando em como essa imagem pode impactar na formação, segregação e marginalização do território, reforçando certos estereótipos que geram preconceitos por boa parte da sociedade. Em seguida propusemos que fossem criadas imagens em formas de desenhos, de acordo com que os alunos gostariam que fosse mostrado, valorizando sua percepção do bairro. A partir dessas visualidades surgiram discussões sobre a importância de conhecer outras versões de um local, como a predominância de uma única narrativa reflete no cotidiano de um grupo social através do olhar dos residentes daquele território, incentivando assim as percepções dos estudantes com seu local de origem e o ambiente externo a eles.

**Palavras-chave:** Imagem. Manchetes. Território.



## Introdução

Durante quatro meses, o Programa de Educação Tutorial Conexões Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) realizou sua extensão por meio de oficinas, na escola EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio, em Jesus de Nazareth, Vitória - ES. Na oficina de “Diversidade Étnico Cultural”, que tinha como objetivo contribuir para a educação e enriquecimento dos alunos através do ensino, do debate e promoção do contato com as diversas culturas e principalmente com a cultura local. Foram realizadas diversas atividades dentre elas, a proposição de observar e discutir sobre os modos como o meio externo vê a comunidade, por meio de uma cultura da violência criada pela mídia, e os modos como os alunos vivenciam o bairro, fugindo dessa construção midiática. Essa atividade é a base para a produção deste trabalho, e foi escolhida por um interesse conjunto dos membros, alinhado aos estudos feitos no grupo PET, sobre as visualidades dos sujeitos da periferia e como essas visualidades são criadoras de identidades dos sujeitos com o local em que vivem.

A comunidade de Jesus de Nazareth está localizada às margens da Baía de Vitória, cercada por bairros nobres e comerciais. No início de sua história, o bairro foi ocupado por pescadores, trabalhadores das grandes indústrias que estavam surgindo em Vitória por volta da década de 1950 e imigrantes vindos principalmente da Bahia. O bairro foi se estabelecendo sem planejamento, conforme aponta Silva (2013).

O bairro crescia e ia sendo ocupado por pessoas de classes sociais mais baixas juntamente com a consolidação e desenvolvimento de bairros nobres a sua volta, desse modo, Jesus de Nazareth se desenvolveu em torno do morro, ocupando as encostas abaixo e acima, apenas o lado mais ao leste preserva uma pequena mata. Por essa localização geográfica, o bairro é peculiar comparado aos demais morros de Vitória, é como se estivesse deslocado da concentração da mancha periférica do município de Vitória, estando cercado pelo mar e por áreas nobres. Podemos percebê-lo como um local de segregação e de resistência que muito incomoda as construções a sua volta, segundo Haesbaert (2004 apud Hendrich et al 2008) o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terrio-territor (terror/aterroizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico/política) da terra e com a inspiração do terror, do medo, principalmente para aqueles que, com esta dominação ficam excluídos da terra.



Diante disso, inúmeros são os mecanismos que tanto o poder público (principalmente órgãos de segurança) quanto a mídia se utilizam para reforçar a segregação desse território, manipulando a sociedade com notícias de cunho sensacionalistas e violentos, no intuito de excluí-los ainda mais.

Além de influenciar comportamentos, os meios de comunicação contribuem concretamente para a construção de políticas públicas, na medida em que agenda debates na sociedade e, conseqüentemente, nas instâncias governamentais. (...) Portanto, muito mais que fomentador do comportamento violento de um cidadão, a mídia deve ser entendida como instrumento de controle social que contribui (ou não) para que o Estado assuma definitivamente seu papel à frente dessas questões. (NJAINÉ. 2004).

Não é fácil identificar o quanto que a mídia reforça um estereótipo marginalizado, principalmente quando você nunca foi àquele lugar e não teve um contato direto, usando o grupo como exemplo, para nós isso ficou mais nítido à medida que passamos a frequentar a escola e o bairro. As questões sociais características da maioria de bairros periféricos estão presente nos dias dos moradores de Jesus de Nazareth, mas não é apenas isso que ele é. O território é composto por aspectos diversos, contrários ao que é normal a mídia reportar.

### **Metodologia**

Seguindo um cronograma previamente proposto, trabalhamos uma série de discursos da mídia que tinham como assunto principal a comunidade de Jesus de Nazareth. Nesse dia foram apresentadas algumas reportagens e vídeos sobre o bairro, que retratavam a violência e o tráfico de modo muito estereotipado construindo assim uma imagem negativa acerca da comunidade. A partir de uma análise crítica, junto com os estudantes, sobre essas reportagens iniciamos um debate sobre os modos como a visualidade da comunidade se constrói para a sociedade. Em um primeiro momento fizemos a escuta dos comentários sobre experiências relacionadas às notícias, suas sensações e como percebiam a representação da comunidade.

Em seguida propusemos que produzissem manchetes com conteúdo de acontecimentos que eles vivenciavam em sua comunidade, que gostariam que fossem retratados pelos jornais. O intuito era a criação de notícias que divulgassem os aspectos positivos da comunidade, uma visão, de dentro, de suas potencialidades. Pudemos perceber um grande interesse por parte dos alunos em mostrar outras



visualidades do bairro que não são evidenciadas para a população externa. Nas imagens criadas destacou-se a prática esportiva como um potencial do bairro. O esporte apareceu figurativizado por meio de representações do jiu-jitsu, futebol e caiaque. Em outras produções, os estudantes idealizaram o bairro sem criminalidade, uma espécie de “querer” um modo outro de estar no lugar. Um dos trabalhos destacou que apesar de haver a presença das drogas, há também no bairro uma grande representatividade da comunidade religiosa.

A partir das reportagens da mídia que apresentamos, pudemos perceber na produção das imagens à não-negação da criminalidade e das drogas vivenciada no bairro, porém foram destacadas perspectivas positivas para essas questões sociais, perspectivas essas, que escapam ao olhar midiático seja por má intencionalidade, por manipulação política ou por falta de conhecimento e estudo de caso.

No caso das coberturas jornalísticas relacionadas à violência, uma coisa é certa: seja o veículo impresso ou eletrônico, em geral há uma carência de melhor qualificação do repórteres envolvidos – um problema bastante relacionado à falta de espaço para reflexão nas Faculdades de Comunicação. Ao exercer a profissão, o jornalista reproduz a velha prática de tratar o fenômeno a partir do fato violento em si, desconsiderando as causas e o contexto. (NJAINE. 2004).

Como apresentado em um dos desenhos, uma forma de se fazer conhecer um pouco da realidade do bairro é o turismo, que tem crescido e tem sido uma importante ferramenta para despertar um olhar diferente da sua realidade. Compreendemos que todas as criações dos alunos partem de experiências, ações, projetos e afins que fazem parte de comunidades que são marginalizadas pela sociedade, no intuito de dar novas perspectivas, novos olhares e fazer conhecer a cultura e as identidades daqueles que vêm sendo excluídos de forma preconceituosa.

### **Considerações finais**

Diante do exposto, percebemos que há questões estruturais das grandes cidades que reforçam dia após dia a segregação espacial entre áreas nobres e lugares marginalizados. Isso se dá por meio de repressões do poder público e também dos canais midiáticos que insistem em passar uma imagem, na maioria das vezes, negativa das comunidades periféricas. Em contraponto a isso, entendemos que uma simples atividade poder dar voz e vez àqueles que não as tem diante dos veículos



mediáticos. Por fim, frisamos a importância de receber com criticidades os discursos que nos chegam por meio da mídia acerca das comunidades periféricas.

### Referências Bibliográficas:

Daniela Carla, TV Gazeta “**Clima fica tenso no bairro Jesus de Nazareth, em Vitória, após tiroteio que feriu gari**”. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2018/09/22/clima-fica-tenso-no-bairro-jesus-de-nazareth-em-vitoria-apos-tiroteio-que-feriu-gari.ghtml>> Acesso em: 06 de agosto de 2018.

Fábio Linhares, TV Gazeta “**Menores suspeitos de tráfico são detidos em operação em Jesus de Nazareth, Vitória**”. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2018/08/01/menores-suspeitos-de-trafico-sao-detidos-em-operacao-em-jesus-de-nazareth-vitoria.ghtml>> Acesso em: 06 de agosto de 2018.

FREITAS, Guaciara Barbosa de. **A cultura na (da) periferia e a periferia na (da) mídia**. Políticas Culturais em Revista, 2 (2), p. 34-49, 2009.

HAESBAERT, R. . **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. In: Heidrich, Álvaro; Costa, Benhur; Pires, Cláudia e Ueda, Vanda. (Org.). A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano com o espaço. 1ed. Canoas e Porto Alegre: Editora da ULBRA e Editora da UFRGS, 2008, v. , p. 19-36.

SILVA, D. B. . **Geohistória do Bairro Jesus de Nazareth 2013** (Monografia) UFES. Disponível em: <<http://www.geografia.ufes.br/pt-br/monografia-2013>>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

Ubervalter Coimbra “**Bairro Jesus de Nazareth protesta contra a violência policial**”. Disponível em

<<https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/bairro-jesus-de-nazareth-protest-a-contra-a-violencia-policial>> Acesso em: 06 de agosto de 2018.

Victor Muniz “**Helicóptero da polícia sobrevoa Morro Jesus de Nazareth em Vitória**” Disponível em

<<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2018/08/helicoptero-da-policia-sobrevoa-morro-jesus-de-nazareth-em-vitoria-1014142308.html>> Acesso em: 06 de agosto de 2018.